

# Apresentação

Adriana Amaral

A revista *Fronteiras – estudos midiáticos* chega à sua mais recente edição, vol. 19, n. 1, edição que abre a publicação da *Fronteiras* no ano de 2017. São 12 artigos publicados, com temáticas relevantes que estabelecem um diálogo necessário entre a área de comunicação e as mais diferentes subáreas como jornalismo, cinema, televisão, estudos de games, entre outros.

Jornalismo e novas narrativas multimídia aparecem em *Sob o risco do artifício: algumas questões sobre a produção multimídia “As Quatro estações de Iracema e Dirceu”* de Denise Tavares e Renata Resende. “As Quatro estações de Iracema e Dirceu”, do jornal Diário Catarinense, são tratadas na perspectiva do imbricamento conceitual e analítico sobre narrativa, linguagem e as interações midiáticas.

Os textos sobre Cinema estão representados com *Elogio da imperfeição: [Rec] e a câmera diegética em falsos filmes de found footage* de Rodrigo Carreiro, lançando luz sobre o conjunto de filmes “falso documentários” e sua estilística, analisando a abordagem empregada pelos diretores espanhóis Paco Plaza e Jaume Balagueró no longa-metragem [Rec], de 2007.

Já Yuri Garcia, em *Drácula, o imortal do cinema: uma arqueologia das encarnações do famoso vampiro no audiovisual* procura delinear uma arqueologia das encarnações do famoso vampiro no audiovisual. Apresentando diferenças de suporte midiático em momentos distintos da sociedade e das possibilidades tecnológicas, o artigo nos apresenta uma variação midiática do vampiro a partir do produto literário inicial.

*Eu sou o Outro? – Notas sobre (auto)etnografias em Doméstica*, de Gabriel Mascaro parte de conceitos conectados à subjetividade e à autoria no documentário e nas relações possíveis com as formas de representação de si na contemporaneidade, fazendo uma análise filmica do documentário *Doméstica* (2011), de Gabriel Mascaro.

Do cinema para a televisão, o artigo *Extensão rural, agronegócio, agricultura familiar e vida no campo: representações da ruralidade no Globo Rural* analisa o principal programa temático sobre o campo criado pela rede de TV Globo. O objetivo do estudo é identificar as principais representações do rural nesta reportagens, e discutir de forma teórica as concepções de lugar de fala e representações midiáticas, bem como problematizar as acepções de cultura e de ruralidade.

Já na relação televisão e ficção, Marcel Vieira Barreto Silva e Melissa M. Fontenele, debatem em *Entre realidade e ficção: a voz over e as imagens de arquivo em Narcos*, série lançada pela plataforma de *streaming Netflix*, em 2015, quais são seus modos de interseção entre a realidade e a ficção na primeira temporada da série.

*Carrossel de sentimentos: melodrama na telenovela do SBT*, discute a telenovela infanto-juvenil *Carrossel* (2012-2013), produzida pela rede de TV aberta SBT, na qual pode ser observado um conjunto de elementos do melodrama clássico. Ao analisar os aspectos

melodramáticos no referido produto, mediante a identificação dos recursos expressivos que compõem as cenas, espera-se começar a entender como o SBT aplica uma possível “estilística do melodrama infanto-juvenil” em sua narrativa ficcional seriada.

As questões de ordem sonora aparecem no ensaio *Percepção sonora como potência para novos padrões comunicativos* de Daniele Fernandes, que propõe demonstrar que a percepção do aspecto caótico do ambiente midiático sonoro é potência para gerar novos padrões comunicativos.

Saindo das questões audiovisuais e sonoras e mergulhando nos eventos da cibercultura, *A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online* de Luís Mauro Sá Martino e Rafael Grohmann, procura evidências para demonstrar a longevidade e o impacto social dos memes. A partir de dados obtidos em quatro sites de criação de memes, sugere-se que há memes de longa duração, que se multiplicam por grandes períodos de tempo – quanto mais conhecidos são, mais conhecidos tendem a ser. As evidências são discutidas contra o pano de fundo das teorias da mídia digital.

*Campanha não oficial – A Rede Antipetista na eleição de 2014* escancara um tema presente no cotidiano, com os embates virtuais entre fãs e anti-fãs de facções políticas na web. O argumento desenvolvido por Marcelo Alves dos Santos é que a internet, mais especificamente as mídias sociais, são arenas nas quais novos atores disputam os espaços da comunicação eleitoral, diversificando o ecossistema político-midiático, a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos da Análise de Redes Sociais com a finalidade de mapear os canais que mobilizaram o antipetismo no Facebook.

Já os autores Matheus Pereira Mattos Felizola, Nayara Amaral Araújo, Madianne Clemildes de Souza Nunes, Vitor José Braga Mota Gomes e Max Wendell Macedo Menezes realizam uma investigação através de um mapeamento sobre a realidade do acesso à internet dos jovens da região Nordeste, relacionando o ambiente de acesso, dispositivos mais utilizados e tipos de conexão à dados socioeconômicos. Para tanto, apresentam os dados da pesquisa *O nordeste conectado: um quadro do acesso às tecnologias digitais de comunicação pelos jovens*, que analisou as práticas de consumo no Nordeste considerando o seu contexto socioeconômico marcado pelo uso das tecnologias digitais de comunicação

Por fim, *O potencial político dos videogames para o debate sobre gênero e sexualidade* discute como as diferentes *affordances* dos videogames possibilitam ao menos três entradas distintas para a discussão política de gênero e sexualidade. Como um meio de comunicação, os videogames apresentam determinadas características intrínsecas que dizem das interações possíveis e de modos de produção de significado que os distinguem de outras mídias.